

O SERTANEJO É, ANTES DE
TUDO, UM FORTE.

Euclides da Cunha

O SERTÃO

COLABORADORES:

Diversos

QUINZENÁRIO APOLÍTICO

(Órgão do "Grêmio Literário Pe. Carlos de Moraes")

DIRETOR — Castelar de Lima

REDATOR — Alberto de Moura

GERENTE — Nilson Alves

ANO I

Ceará — Baixio, 15 de Janeiro de 1949

N.º 2

Emigração

Demófilo

Temos observado, desde alguns meses, a saída de habitantes deste Município, demandando o Sul do País. O populoso Estado de São Paulo tem recebido dezenas de filhos deste rincão cearense.

As autoridades ainda não encontraram uma solução no sentido de sustar a emigração dentro do próprio Brasil. Muitos dos nossos munícipes não sabem que na terra do "Patriarca da Independência", mais do que em qualquer outra Unidade da Federação, o câncer ha vitimado centenas de brasileiros, o que é muito lamentável.

O nosso Município e consequentemente todo o Ceará ressentem-se com a falta de braços, indispensáveis à nossa agricultura. O desenvolvimento das culturas depende do maior número de trabalhadores que tivermos. Urge uma medida de fixação dos alencarinos ao solo que os viu nascer.

O Ceará precisa ser reflorestado; necessita de mais açudes, para que os homens verdadeiramente pobres tenham melhor sombra e terras mais fér-

UM ANO DE ADMINISTRAÇÃO

O Município de Baixio comemorou, condigna e festivamente, o primeiro aniversário de posse dos Vereadores e do Prefeito Municipal.

Assim é que, com a presença de representantes do Exmo. Snr. Governador do Estado e do Chefe do Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, realizaram-se, de 1 a 6 do corrente, as comemorações de posse dos Poderes Legislativo e Executivo desta Comuna, cujos festejos constaram do seguinte programa:

Dia 1 — na vila de Umarí: —

Às 9 horas — Missa em ação de graça. Às 11 horas — Lauto banquete na residência do Rvdmo. Snr. Pe. Manoel Carlos de Moraes, Vigário da Paróquia, ao qual compareceram, além de outras pessoas gradas, as seguintes autoridades: Cel. Luiz Leite da Nóbrega, Prefeito Municipal; Cel. José Leite Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal; Vereadores — Osvaldo Ademar Barbosa, José Ferreira Lima, Alexandre Gonçalves da Silva e Artur Araujo Saraiva; Dr. Francisco Vasconcelos de Arruda, 1.º Suplente de Deputado à Câmara Federal; Dr. Cincinato Gonçalves, funcionario do Ministério da Agricultura; universitários Raimundo V. Arruda e Luiz Leite da Nóbrega Filho; funcionários municipais, etc. Às 15 horas — instalação do "Educandário Municipal de Umarí", onde fizeram uso da palavra: o Pe. Carlos de Moraes, o Dr. Francisco V. Arruda, o Dr. Cincinato Gonçalves e os acadêmicos de medicina Raimundo V. Arruda e Luiz Leite da Nóbrega Filho. Às 17 horas — Benção e inauguração da luz elétrica de Umarí, em cujo ato discursaram; o Pe. Carlos de Moraes, o Dr. Francisco V. Arruda e o jovem José Henrique da Silva.

Para maior realce das festividades, foi transportada para a vila de Umarí a "Rádio Educadora de Baixio", onde este-

(Continúa na 2a pag.)

teis em que possam trabalhar, a fim de produzirem o necessário ao seu sustento e á manutenção da familia.

O gado morre de epizootias e de fome, por falta de assistência veterinária e de alimentação nos seus campos.

Que compreendam os senhores técnicos no assunto a necessidade de sua vinda ao *Hinterland*, e vejam e observem as razões por que o nosso humilde e desprezado agricultor deixa o seu Estado natal, indo à procura de melhores dias na Paulicéia.

A Lei e a Doutrina

J. Militão de Albuquerque

Foi uma coisa que me botaram êsse gosto de maior exame quando me encontro com versão latina, si ela é de graduado, si mormente de alcandorado em Saturno, cavalgando-lhe os aneis.

A ver como cada um se avem.

Si madrugou também no pensar.

Pois não dá sorte, é o que vejo, madrugar só no ler.

Assim me ensinou o Mestre, na *Oração aos Moços*.

Nessa, ele doutrina que não é na ciência alheia onde está e donde vem o saber, sim, nas ideias digeridas pelo poder reflexivo, transformador.

Em vez de armazem, laboratório.

Por isso, ainda no rastro do Mestre, até dele mesmo descolho.

Madrugador impenitente, di-lo ele próprio, foi assim no ler como no pensar, e até no muito subtrair às horas da cama para acrescentar às do estudo.

Será que quem madruga cochila?

Relendo, agora, naquela *Oração*, dei de cara com a passagem:

"Ora, dizia S. Paulo que boa é a lei, onde se executa legitimamente, *Bona est lex, si quis ea legitime utatur*".

Sabe-se que em grego foi que o Apóstolo escreveu as suas epístolas, sem a clássica forma estilística porem, e por isso ha frases obscuras e até ininteligíveis.

Quando o latim, ganhando extensão, vulgarizou-se, disto se aproveitou para, no 2.º século, fazer-se a versão, chamada *Itala*, a que sucedeu, no 4.º século, a corrigenda de S. Jerônimo, ou a *Vulgata*.

Encontram, cotejando-se esta com o texto grego, numerosas variantes, mais quanto à forma que quanto ao fundo, sendo plausível que S. Jerônimo quis ater-se, corrigindo, ao sentido tradicional.

Rehden no *Novo Testamento*, 2.ª edição, previne de que não segue a *Vulgata*, sim, o texto primitivo, e traduz aquele versículo, assim:

"A lei é boa, contanto que se aplique como conven".

Não se pode dizer, segundo os moldes clássicos, que aquele versículo encerre a dupla: *condicionada e condicional*, pois que o efeito, então querido, melhor defruido seria com *si modo* (contanto que), ou *si quidem* (dado que).

Nem por o verbo estar no subjuntivo (*utatur*) tem, como é evidente, o sentido de *ainda que* ou *ainda no caso* (concessivo).

Rica a sintaxe latina, nela encontra-se o *quis* precedido de particulas condicionais simples, como se vê em *Caesar* (Bel. Gal. VI, 20):

"*Si quis quid de republica... acceperit* (si alguém souber coisa que interesse á república).

Ora, é S. Paulo quem diz que a lei não foi feita para o justo, mas sim, para os transgressores, diversos, e o mais que haja contrário á sã doutrina, de Moisés, cuja lei era única: civil religiosa.

De sorte que não ha transgressores da lei, sim, da sã doutrina, e para esses é que a lei foi feita, já preexistente a doutrina.

Em resumo: o sentido do texto é:—boa é a lei si não é incompatível com a sã doutrina, religiosa.

E que perfrasticamente disse o Mestre: boa é a lei si exequível ou conforme com a sã doutrina.

Cedro — Ceará.

UZINA BRASIL

— das —

Indústrias Reunidas do Nordeste,

S/A.

Industriais e Exportadores

Baixio — Ceará

Um ano de administração

(Continuação da 1ª pag)

ve todo o dia *ao ar*, com os seus apreciados programas de músicas em gravações variadas.

Dia 2—na vila de Ipaumirim:

Às 9 horas—Missa em ação de graças. Às 11 horas —Banquete em casa do Snr. Prefeito Municipal, Cel. Luiz Leite da Nóbrega, no qual tomaram parte: o Dr. Francisco V. Arruda, os componentes da Câmara Municipal, o Rvdm.º Pe. Manoel Carlos de Moraes, e muitas outras pessoas gradas. Às 15 horas—Lançamento da pedra fundamental da Aguada Pública de Ipaumirim. Às 17 horas—Benção do prédio da "Escola Rural" no sitio Santa Bárbara, onde fizeram usa da palavra, alem de outros, o Pe. Carlos de Moraes e o Dr. Francisco V. Arruda. Às 20 horas—Baile no prédio da Associação Rural.

Dia 3—na vila de Felizardo:

Às 9 horas—Missa em ação de graça. Às 11 horas—Banquete na residência do Vereador Artur Araujo Saraiva, oferecido ao Chefe do Executivo Municipal, aos Membros do Legislativo, ao Dr. Francisco V. Arruda e ás demais autoridades e pessoas gradas presentes. A "Rádio Educadora de Baixio" também esteve naquela vila, abrilhantando, com os seus programas de músicas, os festejos que ali se realizaram.

Dia 4 e 5—na cidade de Baixio:

Programas de músicas populares pela "Rádio Educadora de Baixio", que enchem a cidade de melodias e canções dos mais afamados musicistas e cantores nacionais e estrangeiros. Através ainda da

(Continúa na 3ª pag.)

ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

Alimentação natural. Alimentação mixta. Alimentação artificial. Elementos coadjuvantes no desenvolvimento da Criança.

Por Raimundo V. Arruda

(Acad. de Medicina)

— I —

Alimentação Natural

A natureza já nos ensina que para termos uma árvore frondosa e que resista à ação do tempo, são necessários diversos fatores: a) o terreno em que a árvore está plantada; b) o adubo empregado nos seus primeiros anos de vida; c) o sol necessário a todo o ser vivo; d) a água, elemento imprescindível à vida.

Como às árvores, caros páis que me ouvem, esses requisitos são também necessários à criança, e por isso devemos fazer com que o organismo infantil não seja vítima dessa carência, a-fim-de que a sua linha básica—física, biológica e psíquica — não venha a sofrer prejuízo na sua futura formação.

Já é conhecida a proposição de que se conhece o grau de civilização de um povo através do índice de letalidade infantil, tornando-se, todavia, o termômetro de uma civilização.

Ligeira apreciação sobre o parto:—O parto é considerado um ato fisiológico e nunca um fenômeno mórbido,

(Continúa na 4a pag.)

Um ano de administração

(Continuação da 2a pag)

"Rádio Educadora de Baixo" efetuou-se a prestação de contas da Prefeitura durante a administração cujo primeiro aniversário estava sendo comemorado.

Dia 6—ainda na Séde Municipal:—

Às 7,30—Benção e inauguração da Aguada Pública de Baixo, denominada Dr. "Jorge de Souza" onde falaram: o Pe. Carlos de Moraes, o Dr. Francisco V. Arruda e outros.

Às 8 horas—Visita á nova construção do Cemitério local, onde ainda discursaram o Pe. Carlos de Moraes e o Dr. Francisco V. Arruda.

Às 9 horas—Missa em a-

ção de graça.

Às 11 horas—Lauto almoço no palacete do Vereador José Ferreira Lima, no qual tomaram parte o Snr. Prefeito Municipal, os componentes da Câmara, o Dr. Valdemir de Albuquerque e Souza, representante do Exmo. Snr. Governador do Estado, o Dr. Francisco V. Arruda, o Pe. Manoel Carlos de Moraes, os doutorandos Luiz Leite da Nóbrega Filho e Raimundo V. Arruda, e muitas outras pessoas da sociedade local.

Às 12 horas—Coquitel oferecido pelo corpo redatorial do "O Sertão" ás autoridades do Município e ás demais pessoas gradas presentes.

Às 13 horas—Sessão sole-

Estudes de Português

(De um certo modo)

O Snr. Laudelino Freire, quando diz "que ninguém porá em dúvida a vantagem para quem *escreve* (O grifo é nosso) de ter presentes lições e exemplos dos mestres", esquece, ele próprio, que está *escrevendo* e, por isso, começa a afastar-se da prática dos que, realmente, sabem *escrever*. É o que se observa nos seus ensinamentos sob e português, conforme temos demonstrado, e assim o faremos toda vez que os seus exemplos e lições não estejam de acordo com as "lições e exemplos dos mestres".

No livro "Regras práticas para bem escrever" (Editora "A Noite", Rio de Janeiro, 1937, pág. 34) formula a seguinte regra:—"Não se empregam os artigos (indefinidos) antes das palavras *outro, tão, certo, tal, meio, semelhante, igual*. E exemplifica:—"Não é correto escrever: "*Um outro* argumento foi

(Continúa na 4a pag)

ne no Salão Nobre do Paço Municipal, á qual compareceram, além das autoridades do Município, do representante do Exmo. Snr. Governador do Estado, muitas personalidades do nosso meio social. Discursaram, nesta ocasião, o Rvdmo. Pe. Carlos de Moraes, o Dr. Helio Vidal Barros, o Dr. Francisco Vasconcelos Arruda, o farmacêutico Luiz Soares de Freitas e o acadêmico Luiz Leite da Nóbrega Filho.

Às 20 horas—Animado baile nos salões do Paço Municipal, que se prolongou até alta madrugada.

Estudos de Português

(Continuação da 3a pag)

aduzido.—Com *um tão* apurado gosto.—De *um certo modo*.—Com *um tal* processo, etc.”

As palavras *semelhante* e *igual* nunca as vímos, de-facto, antecedidas do articular indefinido *um*. Mas, das demais apontadas naquela regra temos inúmeros exemplos tirados dos maiores clássicos e vernaculistas de todos os tempos, em Portugal e no Brasil, com o que provamos a correção e legitimidade das construções que o Snr. Laudelino Freire tacha de incorretas.

Já o ilustrado e conhecido filólogo José de Sá Nunes, na 3.ª Série da sua apreciada obra “Língua Vernácula” — Gramática e Antologia — (Edição da Livraria Globo, Porto Alegre, 1936, páginas 296, 297 e 299), mostra com dezenas de exemplos, colhidos nos “mais insignes mestres da língua”, a pureza e vernaculidade das expressões *um tal* e *um outro* que, além do Snr. Laudelino Freire, outros gramáticos increpam de galicismos.

Como, igualmente, queremos justificar, com abonações clássicas, a vernaculidade e correção das demais mencionadas expressões, fá-lo-emos, agora, sobre a frase: “De *um certo modo*”, que nos serve de tema, deixando para *Estudos* posteriores as outras duas—*um tão* e *um meio*. Vejamos, pois, as “ilções e exemplos dos mestres”:

De Frei Luiz de Souza—

“... ninguém entra por estes cláustros que não sinta abalar de *um certo* afeto de devoção.” (Apud Gomes Ribeiro: “Seleta”, edição do Centro da Boa Imprensa, 1926, pág. 394).

Do Pe. A. Pereira de Figueiredo—

“E como tivesse chegado a *um certo* lugar... tomou uma das pedras que all estavam.” (Genesis: cap. 28, v. 11). “Passado pois *um certo*

ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

(Continuação da 3a pag)

necessitando, porém, que seja devidamente orientado para que o continuador da espécie se beneficie juntamente com a mãe. Só isso: porque o assunto é transcendental e pertence à seara do médico parteiro.

Ataquemos o assunto que nos propuzemos a expôr para os que nos dão o prazer de

tempo, estava já próximo o dia em que devia ser apresentada ao rei”. (Ester: cap. 2, v.15). “Mas *um certo* dia, como os filhos de Deus tivessem apresentado diante do Senhor...”. (Job: cap. 1, v. 6). “... sair-vos-á ao encontro *um certo* homem que levará uma bilha de água”. (S. Lucas: cap. 22, v. 10). Indo o já levando, pegaram *num certo* homem de Cirene, chamado Simão”. (Ibid. cap. 23, v. 26). “... levantou-se *um certo* Teodas, que dizia ser ele um grande homem”. (Atos dos Apóstolos: cap. 5, v. 36). “Este se acha hospedado em casa de *um certo* Simão curtidor de peles”. (Ibid. cap. 10, v. 6). “... separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de *um certo* Tirano”. (Ibid. cap. 18, v. 9). “E *um certo* Ananias, varão segundo a lei...”. (Ibid. cap. 22, v. 12). “Ananias, com alguns anciãos, e com *um certo* Tertulo orador...”. (Ibid. cap. 24, v. 1). “Felix deixou aqui preso *um certo* homem”. “E sobre *um certo* Jesús defunto, o qual Paulo afirmava viver”. (Ibid. cap. 25, v. 14 e 19).

Do Pe. Manoel Bernardes—
“... Santo Estêvão... que negava a adoração das sagradas imagens... levou consigo *uma certa* moeda, que lhe deram de esmola”. (Apud Agostinho de Campos: “Antol. Portuguesa”—BERNARDES, 1919, pág. 81, vol. II). “Estando sangrando um se-

(Continúa na 6a pag)

ouvir.

Ao nascer a criança, os responsáveis pela mesma têm que tomar certas medidas que o caso requer, dando-lhe repouso suficiente (24 horas) para que se adapte à vida e se recupere da longa caminhada. É mesmo o garoto saiu de um meio onde as suas funções não estavam em jogo, e que, ao penetrar neste vale de lágrimas, põe as mesmas em ação a-fim-de sobreviver.

A criança, nascida que seja, adormece, e os pais devem respeitar esse repouso, pois é uma necessidade biológica. Caso seja despertada nesse período de tempo, cabe à mãe não amamentá-la e sim ministrar-lhe chá e água adocicada, até completar mais ou menos o repouso necessário.

Completado o tempo, aí sim, deve a mãe amamentá-la com o fito de estimular os órgãos sugadores do lactente e as glândulas maternas responsáveis pelo leite. Esse fenômeno deve ser seguido de um intervalo de três horas para que se faça a digestão da criança e possa a mãe recobrar nova quantidade de leite suficiente para satisfazer a fome do filho. É necessário também que a amamentação tenha duração de quinze minutos. Isso não quer dizer que seja seguido ao pé da letra.

Se conseguirmos essa alimentação, que é a ideal para todo ser vivo, principalmente para o ente humano, os pais terão adquirido para o seu rebento dias mais promissores, porque, além da imunização de todas as doenças eruptivas, como sejam sarampo, varicela (catapora), varíola, etc., traz ao organis-

(Continúa na 6a pag.)

A N T O L O G I A

Ninguém sabe o que pede

Pediu Sansão a seus páis que lhe déssem por mulher uma Filistéa. Concederam-lhe os páis o que pedia: e esta Filistéa foi a causa das guerras que Sansão teve com os filisteus, dos enganos e traições de Dalila, da sua prisão e do seu cativoiro, da sua cegueira e das suas afrontas, do fim lastimoso e trágico de seu valor.

Da mesma maneira pediu o prodigo a seu pái que lhe desse, em vida, a herança que lhe havia de caber por sua morte. Concedeu-lhe o pái o que pedia: e esta herança consumida em larguezas e vícios da mocidade, foi causa da sua pobreza, da sua vileza, da sua miséria, da sua fome, da sua servidão, da sua deshonra, que só tiveram de desconto o pesar e arrependimento.

Pediria Sansão a Filistéa, se soubesse que ela havia de ser a causa de sua afronta, de sua morte e de perder os olhos com que a vira? Pediria o prodigo a herança antecipada, se soubéra que com ela havia de comprar a miséria, a servidão e a deshonra? Claro está que não.

Pois se agora não haviam de pedir nada, do que pediram, senão antes o contrário, porque o pediram então? Já sabeis a resposta: Pediram-no, porque não sabiam o que pediam; pediram-no, porque ninguém sabe o que pede.

Pe. Antonio Vieira (*Sermões*)

Pensamentos

O LIVRO:

Um livro curioso seria aquele em que se não achassem mentiras.

Napoleão

O livro é um mudo que fala; um surdo que responde; um cego que guia; um morto que vive.

Pe. Ant.º Vieira

O livro — este audaz guerreiro

Que conquista o mundo inteiro...

Castro Alves

Também os pequenos

livros têm o seu destino,

Terenciano Mauro

Desgraça a todos o livro que não convida a que o tornem a ler

D' Alembert

Uma casa sem livros é um corpo sem alma.

Cicero

Só um livro é capaz de fazer a eternidade de um povo.

Eça de Queiroz

Não existe livro que seja tão máu, que não possa de alguma maneira servir.

Plínio, o velho

NA CIDADE DOS MORTOS

NILSON ALVES

Hoje, pelas sete horas da manhã, estive na nossa última morada—o Cemitério. Lá demorei alguns instantes, contemplando aquelas carreiras de cruces com inscrições de datas de nascimentos e falecimentos, das quais gravei na mente as seguintes letras iniciais: V. J. B. Vi também algumas catacumbas com a sua alvura de anjo puro.

Se nós pensássemos mais um pouco na eternidade, o mundo, de certo, seria melhor: Não haveria os criminosos, os larápios, e nem tão pouco a prepotência que uns querem manter sobre os outros. Pois, nada somos... e somos alguma coisa quando compreendemos um pouco da nossa missão nesta vida, em que a sua finalidade está em prestar o bem a outrem.

A força, o rancor, nada valem porque virão, dias depois, provas de que nada somos..

E, naquela cidade calma e santa, onde não existe a confusão, a competição, e sim apenas o silêncio que nos causa emoção e nos deixa tão pequeno diante de tão grande realidade...

Lembrei-me de alguns dos nossos amigos, que já se foram, que deixaram este mundo de ilusões, este mundo de desespêros, em que só com a morte gosamos paz e tranquilidade.

Ali somos todos iguais; e ao vermos aquele cenário, temos um livro aberto em nossa frente, que nos ensina melhor, porque nos mostra mais fatos do que palavras.

Tú és pó em pó te hás de tornar..

Esta crônica é o retrato perfeito e patente da emoção que senti na Cidade dos Mortos...

Baixio — Ceará

Alimentação da Criança

(Continuação da 4a pag)

mo infantil uma maior resistência às infecções. É bom frizar que essa imunização só alcança de zero mês aos seis meses, e se chama imunização congênita, daí cedendo lugar à imunização adquirida ou natural que se faz pelas vacinas ou doenças contraídas pelo individuo.

E assim attem bem os páis de família na importância do leite materno na alimentação do bebê.

Regras da Alimentação Natural

(Do 1.º ao 3.º mês)

Nesse período de vida do garoto a quantidade de leite varia, ficando em função da necessidade exigida pelo organismo do lactente e se for obedecido o regime de três em três horas. Vamos dar um exemplo, para melhor elucidação:— *Regime de três em três horas* — São seis amamentações em 24 horas, com intervalo de três horas de uma para outra, com uma duração de 15 minutos. *Exemplo*: 1.ª amamentação às seis horas da manhã; 2.ª amamentação, 9 horas da manhã; 3.ª amamentação, dôze horas; 4.ª amamentação, quinze horas, ou seja: às tres horas; 5.ª amamentação, dezoito horas, ou seja: seis horas da tarde; 6.ª e última amamentação, vinte e uma horas, ou seja: nove horas da noite. Deve a mãe reservar o resto da noite para o repouso do aparelho digestivo da criança. Entretanto, se a criança acordar durante a noite deve-se administrar chá ou água adocicada, e nunca amamentá-la, pois isso traz ao garoto o habito de despertar durante a noite, o que prejudica o sossego dos páis. Sabemos que a criança sadia dorme toda a noite. Nessa fase de vida o bebê deve ser nutrido exclusivamente com leite materno.

Do 3.º ao 6.º mês

Entram, aqui, as vitaminas por intermédio dos sucos de frutas: laranja, limão, lima e tomate, cuja quantidade deve ser de duas colheres das de sopa duas vezes ao dia, nos intervalos das amamentações.

6.º mês

Tira-se uma das amamentações e se introduz na alimentação uma sopa de verdura. As verduras mais indicadas são: xuxú, abóbora (jirimum), batata inglesa, cozidos juntamente com carne fresca, magra (a carne é retirada depois de cozida). Tudo isso machucado e passado na peneira.

7.º mês

Aqui tiram-se duas amamentações: uma para a sopa de verdura e outra para mingáu de aveia, maizena, farinha de trigo, etc.. Ao sétimo mês poderá o lactente comer bananas (prata ou, de preferencia, maçã) bem batidas com açúcar e sem o miolo.

8.º mês

A exemplo dos outros meses, são retiradas três amamentações, para sopa, mingáu e banana.

9.º mês a 1 ano

Nesse período introduzimos o caldo de feijão com arroz, ficando, por conseguinte:— uma amamentação, sopa, mingáu, banana, papa e caldo de feijão com arroz; já podendo, entre-

Estudos de Português

(Continuação da 4a pag)

nhor grande deste Reino... mandou as duas tigelinhas da sangria a um certo Martim Barbuda". (*Ibid.* pág. 131).

De Almeida Garrett—

"Ha umas certas boquinhinhas gravezinhas e espremidinhas pela dourice que são a mais aborrecidinha coisa." (*Viagens na Minha Terra*: Livr. Chardron, Porto, pág. 77). "Oficiosa para todos, impunha-se-lhes, de mais a mais, um certo ar de superioridade". ("O Arco de Santana": Livr. Chardron, Porto, pág. 47).

De Castilho António—

"Em Portugal corria já de anos a esta parte uma certa adoração pânica do nome de Goethe." ("Fausto": Livr. Teixeira, S. Paulo, 3.ª edição, na *Advertência*). "Mas para sair, força é dizê-lo, acho um certo empecilho." (*Ibid.* pág. 104). "Ha de sentir no peito um certo... não lh'o dig.; emfim... um certo efeito..." (*Ibid.* pág. 193).

De Alexandre Herculano—

"... direitos e deveres, determinados por um certo modo de fruição de domínio ter-

(Continúa na 8a pag)

tanto, o garoto fazer uma pequena sobremesa de marmelada, goiabada, etc. *Um reparo*: Também nesses meses continúa a administração dos sucos de frutas.

Daí em diante será retirada a última amamentação e seguido um regime alimentar mais ou menos democrático, isto é, carne muida com arroz puro, batata, sopa de carne, etc., etc.. Somente aos dois anos passará o garoto ao regime do adulto.

Baixio, Janeiro de 1949.

(Trabalho lido ao microfone da "Rádio Educadora de Baixio". Nos números seguintes serão publicados os demais capítulos).

MUSA NATALINA

(Colaborações que, por falta de espaço, não saíram no número anterior)

NATAL

ANTONIO VALDIVINO DE ARAUJO

Não ha um só recanto sobre a terra
Que não seja de amor e de alegria;
Por toda parte célica harmonia
O mundo inteiro a paz divina encerra.

Do litoral à mais longinqua serra
A luz de um sol de bençãos irradia;
É que o sagrado Filho de Maria
As corinas do bem comum descerra.

Jesús no grande dia em que nascera,
Dos luminosos páramos descera
O anjo mensageiro da Verdade.

E a árvore santa do Natal, querida,
Froncosa, verde, sólida e florida
Deu sombra e frutos á Humanidade.

A Visita dos Magos

ALBERTO DE MOURA

Quando Jesús nasceu na rústica pousada
Da gruta de Belem, uns Magos do Oriente
Para homenageá Lo, em preito reverente,
Empreenderam comprida e afanosa jornada.

De dia, em muito longa e poeirenta estrada,
Expostos ao rigor da soalheira inclemente;
E á noite, a contemplar a Estrêla reluzente,
Vão vencendo a penosa e oxtensa caminhada.

Até que, um certo dia, a régia caravana,
Já bem cansada, chega, após a marcha insana,
Ao presépio, onde dorme a criancinha loura.

E caindo aos Seus pés, submissos e crentes
Oferecem-Lhe os reis riquíssimos presentes,
Ante a pobre mansão daquela Manjedoura.

(Do livro — "Messianêida", em preparo)

SOCIAIS

ANIVERSARIOS:

Dia 2—

Aniversariou no dia 2 do corrente a Exma. Sra. D. Maria Ferreira Soares, dignissima esposa do nosso amigo Salustiano Soares, agricultor e criador neste Municipio.

Dia 5—

A interessante garota Maria Evani Vital Rangel, dileta filha do Sr. Justino Rangel, e mpetente Escrivão da coletoria Estadual de Baixo e de Exma. consorte D. Lourdes Vital Rangel.

Dia 8—

O jovem Luiz Alberto Brasileiro, da sociedade local e prof. do Eusino Supletivo no Municipio.

Dia 11—

A graciosa menina Luzilma de Oliveira Soares, querida filhinha do farmacêutico, nesta cidade, Sr. Luiz Soares de Freitas e de sua digna esposa D. Maria de Jesús Soares.

Dia 12—

A vivaz pimpolha Maria Glaydson, mimosa filhinha do nosso amigo José Saraiva, comerciante na vila de Ipau-

O Menino Jesús

(Trovas populares)

Ha vinte séc'los passados,
Uma Criancinha loura
Nasceu numa manjedora,
Pra nos remir dos pecados.

Por isso é que, neste dias,
Em muito prazer imersos,
Nós fazemos lindos versos
Saudando o doce Messias.

Lá na Gruta de Belem,
(Sob os maternais afagos),
Os pastores e os reis Magos.
Adoraram-No tambem..

E, hoje, a Musa Natalina,
A transbordar de alegria,
Louva o Filho de Maria
Numa excelsa cavatina!

Alberto de Moura

Numa auréola de luz
Das culminâncias do Alem,
Veio nascer em Belem
O meigo Rabi — Jesús.

De quanta angusta beleza,
De quantos risos e flores,
De preces, cantos, louvores
Não se veste a Natureza!

Nesta quadra tudo é lindo:
O sol mais vivo ponteia,
O bando alado gorgeia
E a vida passa sorrindo.

O próprio Deus se levanta
E as portas do Céu descerra,
Para deixar vir á terra
O Filho da Virgem Santa!

Antonio Valdivino

Não ha prazer mais profundo
A que se possa igualar:
— A Virgem Mãe vê ao mundo
Seu Santo Filho chegar.

Naquela casa de palha,
Em outros mundos alem,
A própria Mãe agasalha
O Filhinho de Belem.

Natal — dia de esperanças,
De festas e de folguedos,
Em que todas as crianças
Vão receber seus brinquedos.

Vicente G. Moreira

mirim, e de sua Fxma. esposa D. Francisca Batista Saraiva.

NASCIMENTOS:

Dia 3—

O lar do casal Antonio Farias Filho — Belinha Lustosa de Carvalho foi enriquecido com o nascimento, no dia 3 do corrente, de uma mimosa criança. Ao distinto casal, que reside nesta cidade, apresentamos parabens.

Estudos de Português

(Continuação da 6ª pag)

ritorial, ("O Bobo": Livr. Francisco Alves, 9ª edição, pág. 8). "Egas sentia dentro d'alma *uma certa voluptuosidade na dor*", *Ibid.* pág. 260). "Mas que no exercício da judicatura tinham por *acessores um certo número de burguezes mais notáveis*". (*Ibid.* pág. 310).

De Camillo C. Branco —

"Vinha trajada com *um certo* desatavio modesto, chapéu de viagem, e um filó transparente no rosto". ("Amores do Diabo": Livraria Chardron, Porto, pág. 90). "... e sentou-se na sua cadeira com timidez, estranheza e *uma certa* inquietação...". (*Ibid.* pág. 107).

De Cândido de Figueiredo—

"Para a prosápia de *uns certos*, que presumem saber de tudo". ("Os Estrangeirismos": Livr. Cláss. Edit. A. M. Teixeira, Lisboa, 1913, 3ª edição, vol. I, pág. 186). "O chorar constitui *um certo* prazer". *Ibid.*, em Nota, pág. 293).

De Machado de Assiz —

"O fundador da minha família foi *um certo* Damião Cubas, que floresceu na primeira metade do século XVIII". ("Braz Cubas": Livraria Garnier, Rio de Janeiro, pág. 7). "... narrando as com graça, com *um certo* travo de má língua, que era ó sal da palestra". (*Ibid.* pág. 16). "Meu tio João, o antigo oficial de infantaria, achava-me *um certo* olhar de Bonaparte". (*Ibid.* pág. 30). "Naquelle ano, morria de amores por *um certo* Xavier, sujeito abastado e úsico". (*Ibid.* pág. 49). "... começou a mover as azas, tinha *um certo* ar es-

(Conclue no proximo número)

Casa Ferreira

— DE —

Domingos Ferreira Lima

Tecidos grossos e finos, chapéus, louças, vidros, ferragens, miudezas, perfumes, etc. — Compra e vende gêneros do Paiz.

Vila de Umari — Baixio

I. B. G. E.

Retrato do Corpo Inteiro do Brasil

Em preparo, no I. B. G. E., os planos do Recenseamento Geral de 1950.

À semelhança do que foi feito em 1940, deverá realizar-se, em 1950, outro Recenseamento Geral do Brasil. Será, como o de dez anos atrás, um retrato do corpo inteiro, isto é, abrangerá a investigação censitária todos os aspectos da realidade brasileira, desde o balanço da população, com as discriminações cabíveis e necessárias, entre outras, de domicílio, idade, sexo, ocupação, grau de instrução e nacionalidade, ao levantamento das condições econômicas do país.

Como se vê, trata-se de uma operação gigantesca, interessando não apenas um Estado ou uma região, mas o Brasil inteiro, o dos grandes centros litorâneos e o das extensas áreas interiores, e interessando, igualmente, a cada brasileiro, a cada unidade humana, de per se considerada. Para levar a bom têmo tão grandioso empreendimento, um metucioso planejamento está sendo elaborado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, já hoje inteiramente aparelhado para arcar com as responsabilidades da grande realização.

Tudo quanto se faça nesse sentido, no entanto, terá eficiência condicionada à compreensão e boa vontade da população, porque a ela é que se pedem os informes de cuja apuração resultará o conjunto de dados identificadores da verdadeira situação do Brasil destes dias. Que essa apuração será fiel e exata, asseguram no, deste já, os trabalhos até aqui realizados

Razões do Coração

Por Castelar de Lima

Meia noite do dia 24 de Dezembro de 1946. Procurando a solidão, a paz e o silencio, eu caminhava pelo mais humilde bairro da cidade. Ao me aproximar de uma casinha, em cuja fachada se via o estrago causado pelas intemperies e pelo tempo, ouvi que, de seu interior, notas sonoras se espalhavam em derredor quebrando a quietude da noite esplendorosa. Cansado já, da longa caminhada, vindo aquela musica tocar-me numa ocasião tão oportuna, resolvi, fascinado pelo poder do violino, ouvir até o fim. Lá em baixo, milhares de lampadas iluminavam a noite cheia de risos e alegrias. Aqui, somente a claridade fraca da lua afastava as sombras que se adensavam pelo suburbio envolvendo aquele tugurio. A pouca

(Conclue no proximo número)

pelo I. B. G. E., em seus diferentes campos de atuação. Mas, se os informes prestados nos questionários a serem preenchidos no dia aprazado não traduzirem efetivamente a verdade, então o resultado das apurações não representará o quadro real da vida brasileira, mas uma deformação, um falseamento das realidades nacionais.

Depende, portanto, do informante e, no caso do Recenseamento Geral, de cada cidadão, a fidelidade do retrato de corpo inteiro que o I. B. G. E. vá tirar do Brasil, em 1950.

(Comunicado da Inspeção Regional de Estatística)